

JANELAS DO FEMININO: ADAPTANDO A CENA TEATRAL ÀS JANELAS VIRTUAIS

KAROLINA DA ROSA MENDES¹;
PAULO GAIGER²

¹*Universidade Federal de Pelotas – karoldrmendes@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – paulogaiger@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O trabalho a seguir tem por objetivo apresentar à comunidade acadêmica (para além do Centro de Artes) a pesquisa desenvolvida no projeto Janelas do Feminino.

O projeto Janelas do Feminino, um desdobramento do projeto Gênero e Teatro: processos artístico-sociológicos desenvolvido em 2019, é um grupo de pesquisa sobre política e processos de criação em artes cênicas.

Como tudo na universidade e na vida de forma geral, o Janelas (e o teatro como um todo) precisou passar por adaptações para enfrentar o cenário pandêmico de 2020, levando suas práticas teatrais e intervenções cênicas para o ambiente digital, dando seus primeiros passos num “teatro virtual”, com vídeo-cenas produzidas para a divulgação nas redes sociais e plataformas de mídia em geral, para, desta forma, não perder o ritmo de trabalho e o contato com o público.

2. METODOLOGIA

Os encontros do grupo, com as 8 atrizes/pesquisadoras¹ atuantes no momento, os 2 professores coordenadores² do projeto e, eventualmente, convidadas especiais, se dão semanalmente e, por hora, de forma virtual. São nestes encontros onde são debatidos os textos e escolhidos novos materiais. Entre os materiais analisados pelo grupo encontram-se peças teatrais, poemas, matérias de jornal, projetos de lei, músicas, filmes, séries, relatos de situações reais, etc.

Após a escolha e debate dos conteúdos, cada atriz/pesquisadora escolhe com o que irá trabalhar e, a partir daí inicia o processo de criação artística com a orientação de um dos coordenadores do projeto, os quais realizam a orientação de forma coletiva, mas também individualmente com cada atriz.

¹ No momento o projeto conta com Brenda Seneme, Karol Mendes, Letícia Conter e Tatiana Cuba (alunas do curso de Teatro), Estela Damian (aluna do curso de Relações Internacionais), Jane Rodrigues (aluna do curso de Dança) e Lizi Fonseca e Shaiane Molina (formadas no ano de 2019 no curso de Teatro).

² Profª Drª Giselle Cecchini e Prof. Dr. Paulo Gaiger.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gênero e Teatro: processos artístico-sociológicos foi um projeto realizado em 2019, que tinha por objetivo investigar o tema de gênero no teatro e, através dessa investigação, desenvolver processos criativos de transposição e adaptação de textos (e seus contextos) originais da dramaturgia (estes abordando a questão de gênero de forma significativa) às realidades regionais, caminhando à composição de personagens, ações, intervenções, cenas, montagens e/ou espetáculos.

Naquele momento, a prática do projeto se deu da forma previamente planejada, ou seja, presencialmente. Assim, com 2 encontros semanais, o grupo (então formado por 4 atrizes/pesquisadoras), realizava debates sobre os textos utilizados (sendo estes textos teatrais ou não) e experimentações cênicas.

Os resultados deste primeiro projeto levaram a intervenções cênicas apresentadas na faculdade. Nelas, 4 textos foram apropriados e interpretados pelas atrizes. Com o fim do ano letivo de 2019 e o início de 2020, o projeto passa por uma reformulação.

O projeto de pesquisa Janelas do Feminino, assim como o projeto que lhe deu origem, traz o diálogo entre o feminino e o teatro, investigando as relações históricas e contemporâneas através de estudos teóricos, históricos, bibliográficos e biográficos, buscando, também, desenvolver processos criativos de composição cênica. A maior diferença entre ambos projetos possivelmente seja os estilos de textos utilizados e as formas como eles foram trabalhados. Enquanto Teatro e Gênero utilizou-se de textos clássicos do teatro romântico do século XIX adaptando-os para os dias atuais, Janelas do Feminino já abre a possibilidade de trabalho com textos de estilos e épocas diferentes, incluindo textos autorais das atrizes/pesquisadoras e poemas.

Neste período de pandemia o mundo todo precisou adaptar-se à nova realidade, onde o distanciamento entre os corpos é a principal bandeira. Uma das bases do teatro sempre foi o contato humano, a proximidade, o sentir o outro, o perceber o outro, de tal forma que a necessidade de adaptação para um mundo virtual, onde nada disso é vivenciado da mesma maneira, causou um “susto inicial”, acarretando em inseguranças que de alguma forma poderiam vir a afetar o trabalho das atrizes.

Me chamo Tatiana e entrei recentemente para o projeto. Tudo começou quando assisti um vídeo de uma das meninas, fiquei curiosa para saber o que era e qual era a finalidade das criações. Confesso que tem sido um desafio bem grande para mim, apesar de trabalhar com teatro sou uma pessoa bem tímida e até então nunca tinha feito um monólogo frente as câmeras. O primeiro vídeo que produzi foi desconfortável, para mim a câmera é “fria” e você não tem a energia do público ali para te acolher ou te dar uma resposta.

Como estamos em uma pandemia, não temos muitas opções e durante este período tenho tido dificuldades em criar e fazer teatro a distância, pois agora não somos apenas atrizes, mas também diretoras, figurinistas, cuidamos do cenário e mais um monte de coisas que exige determinação e foco.

Para contornar essas inseguranças ao se inserir em um campo até então nunca explorado no projeto (porém explorado individualmente por algumas das atrizes/pesquisadoras em vivencias anteriores sem vínculo ao Janelas), a solução foi desbravar todas as formas possíveis sugeridas por cada atriz, procurando, testando e aprendendo a lidar com softwares de edição audiovisual e explorando diferentes linguagens artísticas, como cenas curtas, leitura e interpretação de poemas, colagem de imagens, entre outros, que resultaram em vídeos diversos. A proposta de inserir o Janelas do Feminino ao universo das janelas virtuais surge como um respiro e uma possibilidade de manter o projeto ativo enquanto lidamos com o caos do mundo exterior. Assim, o Janelas se abre às redes sociais onde tem a oportunidade de atingir um público possivelmente maior daquele que seria atingido dentro dos muros da universidade.

4. CONCLUSÕES

A arte e o teatro traduzem a realidade humana em formas que invocam a mobilização dos sentidos e o intelecto, provocando a reflexão aguda da experiência da vida. O feminino, em síntese, se relaciona aos diferentes papéis definidos histórica e sócio-culturalmente às mulheres (e aos homens).

Os índices de desenvolvimento humano e o avanço civilizatório dependem do fim da desigualdade de gênero. Nesse sentido, a Universidade deve se colocar como protagonista de ações e projetos que venham ao encontro de uma sociedade justa. A pesquisa, em especial, se aponta como um processo cardinal para que avanços nestes âmbitos humanos sejam sentidos e é isso que buscamos com o projeto.

Apesar dos sustos e contratemplos que 2020 trouxe, o projeto se mantém estável e em contínua adaptação para a nova realidade, mostrando-se capaz de realizar suas atividades seja no ambiente presencial ou virtual.

Até o presente momento o grupo mantém perfis de divulgação em 2 veículos de mídia digital, Instagram (<https://www.instagram.com/janelasdofeminino/>) e Youtube

(<https://www.youtube.com/channel/UC7schuXaTJLKKSiMba9CLuQ/?fbclid=IwAR3Y-hm1MbcRiQHe1zrdhHnVI74dXFdfokDWZGe49ow7HA2eqcYE3DxIziE>), este último contendo 8 vídeo-cenas publicadas, sendo elas fragmentos dos textos “A dama das camélias” de Alexandre Dumas (por Karol Mendes), “Casa de bonecas” de Henrik Ibsen (por Letícia Conter e Lizi Fonseca) e “Um bonde chamado desejo” de Tennessee Willians (por Estela Damian e Lizi Fonseca), o texto autoral de uma das atrizes/pesquisadoras “Maria” de Tatiana Cuba (por Tatiana Cuba) e os poemas “Aviso da lua que menstrua” de Elisa Lucinda (por Shaiane Molina) e “Me gritaron negra” de Victoria de Santa Cruz (por Jane Rodrigues).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FILHO, Alexandre Dumas. **A dama das camélias**. Texto em PDF. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua00006a.pdf>

IBSEN, Henrik. **Casa de bonecas**. Texto em PDF. Disponível em: <https://cultura.ma.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/CASA-DE-BONECAS-HENRIK-IBSEN.pdf>

WILLIANS, Tennessee. **Um bonde chamado desejo**. Texto em PDF. Disponível em: https://programadeleitura.files.wordpress.com/2013/04/tennessee-williams_um-bonde-chamado-desejo.pdf

LUCINDA, Elisa. **Aviso da lua que menstrua**. Texto em PDF. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/fabianaesteves76/1-coletnea-de-poemas-elisa-lucinda>

CRUZ, Victoria de Santa. **Me gritaron negra**. Texto em PDF. Disponível em: <https://seminariodetese1ufsm.files.wordpress.com/2015/04/poema-me-gritaram-negra.pdf>